

## O CAMPEONÍSSIMO “CASINHA”

Em 1983, tinha muita amizade com o Virgílio Mantovani, embora em alguns momentos tivéssemos alguns desentendimentos, ele era um apaixonado. Ele me disse: *“tenho um curió que é fera para roda, nascido filho de um campeão, só que tenha a asa quebrada”*. Aí, nem quis ver, dispensei.

Já estava morando em Brasília quando vim a um torneio em Franca SP, lá me deparei com uma roda forte e um curió da asa quebrada por nome “Asinha” de um senhor de Batatais ganhou com um pé nas costas. Era o mesmo que o Mantovani havia me falado, queimei minha língua de novo!! Cantou muito um praia liso muito agressivo, um encanto de curió.

Daí alguns meses falando com o João Vitorino ele me disse o “home” lá de Batatais quer vender o curió que você gostou. Não deu outra fui lá e comprei o bicho, na mesma hora pensei agora ele vai para a minha casa, e seu nome “CASINHA”, asinha é pejorativo e tem um mundo de pássaro com esse nome horrível.

A cantoria dele era quase sempre “três cantos” dois no assobio (muito estridente) e uma rasgada no final de muita agressividade. Com um volume muito alto, era intimidativo. O bicho acertou com a minha mão, foi um sucesso geral durante cinco anos. Nas regiões onde frequentávamos os torneios era quase sempre o vencedor. Por isso, logrou ser campeão nacional por dois anos consecutivos, com muito mérito.

Viajei por todo esse Brasil, ele era a sensação dos torneios. Menos no Rio de Janeiro onde fui três vezes, mas nas marcações ele foi muito prejudicado por dois motivos, primeiro porque não traçava o canto no meio e lá eles acostumados com curíos de traço não percebiam que dividia no “quim-quim”. Seu canto consistia em: ti-ti-quim-quim-tuá-tuá-quim-quim-tuá-tuá-re-re-re-re!!!O outro motivo porque era curió de fora naquele tempo da marcação na mão, muito complicado ganhar por lá. Além do que

quando se chegava na roda, só havia estacas vazias do lado de dentro das rodas nos locais mais escuros, de doer.

Estou relatando isso porque, até hoje fico indignado pela falta de respeito ao pássaro extraordinário que era. Em um campeonato, tirou seguidamente oito primeiros lugares seguido. Encantava a todos que o assistiam, seu procedimento na roda era digno de nota: ia de uma maritaca na outra dando uma pirueta no meio com espaço de 2/3 segundos de um canto para outro o torneio inteiro.

Não ia no cocho, só comia “milharina” e não parava de cantar para comê-la. Quando bem marcado sua média era de 220 a 280 cantos em quinze minutos. Manteve essa performance durante cinco anos em nossa academia do lago.

Até que em um torneio em Belo Horizonte, aconteceu um fato na roda que muito me desgostou. De novo, um criador que se julgava o mais entendido de todos e que o pegou para marcar. Inocentemente deixei porque supunha que ele iria marcar certo. Aí, ele fez aquilo que mais temia, não considerava o primeiro canto na divisão do “quim” e marcava 2 ou 1 canto cada vez que ele cantava, tirando dois ou um canto de cada cantada. Depois de uns três minutos, falei no ouvido dele. *“Deixa a marcação senão vou tirar meu curió da roda”*. Ele: *não, porque sei marcar como ninguém e continuarei a marcar o que acho que está certo, sic.*

Aí fiz uma das maiores besteiras de minha vida em torneio, tirei o Casinha abruptamente da roda. Ele se bateu, engaranhou a cabeça na tala e quase se mata. Fiquei cego de raiva quase cometo outra besteira de tão alucinado que fiquei. Foi o fim de carreira para o Casinha, na minha mão. Ficou assustado comigo, ficou traumatizado pela forma que agi em minha estupidez momentânea.

Pois, quinze dias depois fui a um torneio de Cuiabá MT e ele cantava pela metade olhando para cima e se sacudindo como se estivesse temendo algo que viria agarrá-lo. Fiquei, muito chateado e o desespero foi tomando conta de mim que para evitar ficar sofrendo ao vê-lo naquele estado resolvi

passá-lo, foi para o Bide de Ribeirão Preto que depois passou para o Palaretti.

Depois foi para Santa Catarina, soube que chegou a atuar bem por lá, mas tenho a certeza que nunca mais foi o mesmo campeoníssimo que atuou conosco durante quase cinco anos. Casinha foi sem dúvida um extraordinário curió e que deixou saudades em muitos criadores que sempre relembram aqueles bons tempos: ***“Ah o Casinha era demais”***

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista – Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar

[www.lagopas.com.br](http://www.lagopas.com.br)